

## A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E A CONSTRUÇÃO DE SEU IDEAL ÉTICO: CONDIÇÕES INDISSOCIÁVEIS DO CUIDADO

Roberta Meneses Oliveira<sup>1</sup>, Albertina Antonielly Sydney de Sousa<sup>2</sup>, Rui Verlaine Oliveira Moreira<sup>3</sup>, Maria Vilani Cavalcante Guedes<sup>4</sup>, Lucilane Maria Sales da Silva<sup>5</sup>

**Introdução:** No mundo atual, percebe-se que a questão do cuidado está cada vez mais distante. O questionamento do 'por que se importar com o cuidado?' é comum, podendo ser respondido com base no estudo da construção do ideal ético que se estabelece na relação cuidador e ser cuidado, seja qual for o âmbito em que ela aconteça. O cuidado envolve a consideração ou afeição por algo ou alguém, visando o crescimento e realização do outro. A relação do cuidado deve envolver cuidador e objeto do cuidado, se completando um no outro, desenvolvendo-se uma ética de reciprocidade, na qual ambos são satisfeitos moralmente<sup>1</sup>. Por sua vez, o cuidado pode ser natural ou ético, dependendo da relação que se estabelece com o outro. Geralmente, o cuidado inato, natural, é deliberado de forma leve, sem esforços; já o cuidado ético, não. Uma ética construída sobre o cuidado esforça-se para manter a atitude de cuidado e é dependente de e não superior ao cuidado natural. Considerando a necessidade de aprofundar o entendimento e refletir criticamente sobre a construção do ideal ético na formação profissional do enfermeiro, com enfoque no cuidado, surgiu o interesse em desenvolver este estudo. **Objetivo:** promover uma reflexão acerca da formação do enfermeiro e a construção do seu ideal ético como condições indissociáveis do cuidado. **Metodologia:** estudo teórico-reflexivo baseado na leitura do livro *O cuidado*<sup>1</sup>, desenvolvido por discentes do Curso de Doutorado Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, no primeiro semestre de 2012, na disciplina de Filosofia da Ciência. A reflexão foi proporcionada por leituras e análises críticas realizadas pelas doutorandas e mediadas pelos docentes da disciplina (enfermeira e filósofo), permitindo proceder à discussão teórico-filosófica em duas categorias temáticas: 1. A enfermeira-cuidadora e a construção do ideal ético e 2. Aumentando o ideal: a cuidadora e a educação moral. **Resultados: Categoria 1.** O livro remete à reflexão de que, no contexto da saúde, é importante que a cuidadora tenha consciência do que se passa ou do que pode vir a se passar com os pacientes e, para isso, requer-se não só competência profissional, mas sensibilidade, discernimento e intuição. O ideal ético da enfermeira constrói-se ao se interessar em conhecer a história do paciente, sua biografia, experiências anteriores, motivação, expectativas e rituais de cuidado, aspectos considerados imprescindíveis no processo de cuidar, pois permitem identificar e entender suas reações mais prontamente. A cuidadora também deve estar receptiva e consciente para o que significa *ser paciente, ser cuidado, estar doente, estar hospitalizado*, bem como ser sensível aos temores, anseios, medos e inseguranças que o paciente e sua família possam apresentar. Além disso, deverá colocar em prática sua habilidade de pensamento crítico, refletir sobre o que está acontecendo, o que está sendo feito e como deverá atuar. Ao identificar o que está acontecendo e o que o paciente necessita, deve verificar os meios disponíveis para que o cuidado se realize o mais adequadamente possível. As ações deverão ser acompanhadas por interação, ou seja,

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [menesesroberta@yahoo.com.br](mailto:menesesroberta@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências Fisiológicas. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [albertina\\_sousa@hotmail.com](mailto:albertina_sousa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Filósofo. Doutor em Filosofia. Docente do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [ruiverlaine@gmail.com](mailto:ruiverlaine@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [vilani.guedes@globo.com](mailto:vilani.guedes@globo.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: [lucilanemaria@yahoo.com.br](mailto:lucilanemaria@yahoo.com.br)

conversando, ouvindo, tocando, expressando interesse, disponibilidade, aceitação. Postura, expressão facial e corporal, toques e olhar são indicadores desses itens, portanto, o paciente pode, por sua vez, detectar quando esses comportamentos são genuínos e perder toda a confiança na cuidadora e no seu cuidado quando ausentes ou destoantes. Durante e após as ações ou procedimentos de Enfermagem, os comportamentos de cuidar devem ser explicitados. Ao mesmo tempo, a cuidadora-enfermeira é convidada a refletir sobre seus valores e sentimentos e sobre o significado da experiência em relação à situação vivenciada. Essa reflexão auxilia no aprendizado da cuidadora para que possa sempre refinar seu cuidado, trazendo bem-estar ao paciente. **Categoria 2.** A educação moral é um empreendimento de toda a comunidade e não tarefa reservada exclusivamente ao lar, à igreja ou à escola. Refere-se à educação que é moral no sentido de que aqueles que planejam e conduzem a educação vão se esforçar para satisfazer todos aqueles moralmente envolvidos; e refere-se a uma educação que vai melhorar o ideal ético daqueles que estão sendo educados para que continuem a satisfazer os outros moralmente<sup>1</sup>. Nesse contexto, a cuidadora (enfermeira) tem o objetivo de preservar e melhorar o cuidado nela própria e naqueles com quem entra em contato. Sua educação deve ser uma preparação para a vida. É preciso cuidar e ser cuidado no âmbito humano e haver plena receptividade e envolvimento no mundo não-humano. Uma vida que satisfaz esse objetivo é, apesar de sofrimento, da privação e das dificuldades, preenchida com alegria, admiração, envolvimento e ternura. Devemos, portanto, refletir sobre como cultivar nosso ideal ético enquanto enfermeiras, pois tudo o que fazemos tem implicações morais. Por meio do diálogo, da prescrição da prática e da atribuição do melhor motivo, enfermeiras e cuidadoras cultivam o ideal ético. Cabe ressaltar que o cultivo do ideal ético também depende de mudanças na estrutura das escolas e do ensino para que o cuidado possa florescer, e para que, assim, possamos atingir um nível mais elevado de realização cognitiva e uma sociedade mais interessada e ética. **Conclusão:** o cuidado ético estabelece relações sólidas entre ser cuidado e cuidadora. Enfermeiras devem agir de forma a aumentar o ideal ético ainda em seu processo de formação, passando pela relação do cuidado, sendo realistas e idealistas, no importante sentido de que sua atenção e esforços educacionais estão sempre concentrados na ética, em seu cultivo e aprimoramento. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** o estudo possibilitou uma reflexão teórica e filosófica para a enfermagem no que concerne à construção do ideal ético da enfermeira, permitindo repensar a educação e a prática desse profissional e orientando para um cuidado com foco na interação constante e renovadora, fundamentado em uma prática emancipatória. **Referência:** 1. Noddings N. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

**Descritores:** Enfermagem. Ética. Cuidado.

**Área Temática 1.** Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem.